

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9126 | Salvador, terça-feira, 22.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez



CONFERÊNCIA BA-SE

MANOEL PORTO



Por democracia e pelos bancários

Como não poderia deixar de ser, diante de uma conjuntura conturbada, com Bolsonaro e bolsonaristas apoiando os ataques de Trump ao Brasil, a 27ª Conferência dos Bancários da Bahia e

Sergipe, realizada no fim de semana, em Salvador, reafirmou, durante três dias, a defesa do Estado democrático de direito e dos interesses do conjunto da categoria.

Páginas 2 e 3

MANOEL PORTO

Na Conferência, bancários da Bahia e Sergipe definem a defesa da soberania nacional como prioridade número um, em um momento crucial em que os EUA atacam a economia brasileira e o Congresso, sempre alinhado às elites, tenta aprovar projetos que retiram direitos dos trabalhadores



JOÃO UBALDO



JOÃO UBALDO



JOÃO UBALDO

Reafirmação da defesa do Brasil

Categoria tem papel estratégico na luta pela soberania nacional e pelos direitos do trabalhador

ROSE LIMA / imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o auditório lotado e debates ricos, a 27ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe reafirmou o papel estratégico da categoria na luta pela soberania nacional e pelos direitos dos trabalhadores. Durante três dias foram construídas propostas e reafirmados compromissos que colocam, como prioridade número um, a defesa da democracia social.

A reaproximação com as bases, elemento central para for-

talear a organização popular, é condição indispensável para enfrentar os retrocessos impostos por um Congresso Nacional marcado pelo conservadorismo e pela ofensiva contra os direitos sociais e trabalhistas.

Os delegados eleitos levarão esse espírito de luta à etapa nacional, que ocorre entre os dias 22 e 24 de agosto, em São Paulo. Afinal, defender o Brasil é defender o povo, os direitos e a democracia.



Política monetária equivocada

A POLÍTICA monetária brasileira, baseada em um tripé macroeconômico ultrapassado (meta de inflação, superávit primário e câmbio flutuante), está equivocada. Segundo o professor, escritor, assessor estratégico e financeiro, José Kobori, nenhum país se desenvolve com esta trindade.

O Brasil tem um modelo neoliberal, baseado na transferência invertida de renda, em que a base, a camada mais pobre da

sociedade, transfere recursos para as poderosas elites.

JOÃO UBALDO



José Kobori: crítica à política do BC



Secretário Augusto Vasconcelos (Setre) alerta: Bolsonaro é cortina de fumaça

Tarifaço de Trump mira o BRICS

O AUMENTO de 50% nas tarifas dos EUA sobre produtos brasileiros é um ataque político e geoestratégico que mira o Brasil como membro do BRICS. A análise foi feita pelo secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia, Augusto Vasconcelos, durante a 27ª Conferência.

Os EUA tentam conter o avanço de uma nova ordem multipolar. “O tarifaço é um recado claro. Os EUA estão em guerra com o avanço do BRICS. Bolsonaro é uma cortina de fumaça”.

Ele defende a atuação firme dos movimentos sociais e sindicais na reconstrução do país e na defesa da soberania. “O movimento sindical nasceu para enfrentar injustiças”.

Por um Saúde Caixa sustentável

SAÚDE Caixa e melhores condições de trabalho foram os principais temas em debate no Encontro específico da Caixa. Membro da CEE (Comissão Executiva dos Empregados),

Emanoel Souza, passou os informes sobre a pauta entregue à direção do banco para a renovação do acordo específico, que inclui reajuste zero nas mensalidades, fim do teto de 6,5%, extensão do plano para o pessoal pós 2018 na aposentadoria e a melhoria da rede de credenciados.

JOÃO UBALDO



A defesa do Saúde Caixa é prioridade máxima

Atualmente a Caixa paga apenas 54% com as despesas do plano. Longe dos 70% estabelecidos pelo acordo. Já os usuários pagam 46%, bem acima dos 30%. “Não vamos aceitar mudar os princípios do convênio”, concluiu Emanoel Souza.

IA, desemprego e desigualdade

UM DEBATE necessário sobre os impactos da Inteligência Artificial no mercado de trabalho. O pesquisador Leandro Andrade, doutor em Ciência da Computação pela UFBA, destacou, durante a Conferência que, embora a IA não seja “maléfica”, seus detentores, majoritariamente eurocêntricos e racistas, são os responsáveis pelos danos sociais.

Leandro alertou que a IA não pensa como seres humanos e tem limitações sérias. Um estudo da *Bloomberg Intelligence* aponta que grandes bancos planejam demitir 200 mil trabalhadores.

e dos bancários

MANOEL PORTO



A Conferência da Bahia e Sergipe foi marcada por debates sobre a conjuntura política e o papel fundamental dos bancários na defesa da soberania e dos direitos. Auditório ficou lotado



MANOEL PORTO

André Guerra: metas enlouquecem

Saúde mental, alerta coletivo

RELATOS emocionados denunciaram a pressão constante vivida nos bancos, que leva os trabalhadores ao esgotamento. O psicólogo André Guerra criticou a lógica de metas e a valorização exclusiva por desempenho numérico.

Hoje, o setor bancário tem o maior índice de afastamentos por transtornos mentais na Bahia: 49,5% por ansiedade e 27,1% por depressão. Segundo pesquisa, 95% dos bancários afirmam que o trabalho afeta negativamente a saúde psicológica.

Luta coletiva é a reposta à ganância dos privados

A FRASE de ordem para os bancários dos bancos privados é: a luta é coletiva, e a união fortalece cada reivindicação. Essa foi a tônica do encontro específico.

O presidente do Sindicato da Bahia, Elder Perez, destacou a urgência da regulamentação do sistema financeiro e criticou duramente o fechamento de agências e as demissões em massa. Reforçou a necessidade de garantir, pelo menos, uma unidade em cada município. A digitalização forçada, segundo ele, transfere os riscos à população.

Os bancos financiam a mídia corporativa

NÃO é possível confiar na grande imprensa, comercial, corporativa, pois é financiada pelo sistema financeiro, sem nenhum compromisso com a democracia social. A conclusão é do jornalista Joaquim de Carvalho, do site Brasil 247, palestrante da Conferência.

O jornalista não tem dúvida de que os ataques dos EUA, apoiados por Bolsonaro, com a tentativa de intromissão na Justiça e a sobre-taxa de 50% sobre produtos brasileiros, miram o Brics, por ameaçar a hegemonia do imperialismo (EUA e Europa).

Justamente por isto, considera que a mídia alternativa, que inclui a comunicação dos sindicatos, tem papel preponderante para a construção de uma nova ordem internacional e afirmação da democracia no Brasil.



MANOEL PORTO

Joaquim de Carvalho na Conferência



JOÃO UBALDO

Funcionários do Banco do Brasil elegeram 14 delegados para a Conferência Nacional

Cassi e Previ são o radar no BB

A BOA governança da Previ, reforçada a necessidade de o BB atender CGPAR 52, que permite que a empresa arque com até 70%

dos custos de planos de saúde, está entre as prioridades.

A diretora de Planejamento da Previ, Paula Goto, aproveitou a Conferência e falou sobre a solidez da governança e tirou dúvidas sobre os planos 1 e 2 e Previ Futuro.

Sobre a Cassi, a conselheira fiscal, Sybelle Chagas, falou sobre a rede credenciada e Clini-Cassi. O CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil), Fábio Ledo, atualizou sobre as negociações.



Definições importantes no BNB

Prioridades no BNB

OS FUNCIONÁRIOS do BNB da Bahia e Sergipe definiram, durante encontro, apresentar à Comissão Nacional a convocação de um Dia de Luta por saúde e melhores condições de trabalho. Também querem que os representantes dos trabalhadores na Camed, Capef e Comissão de Ética sejam convidados para o Congresso do BNB, em agosto.

“O PCR (Plano de Cargos e Remunerações), o problema de reclassificação de agência, do Convergente, das transferências, promoções e concorrências também serão levados à discussão nacional”, informou o diretor da Federação da Bahia e Sergipe, Waldenir Brito.



MANOEL PORTO

Amarildo Menezes mostra consulta

Emprego não se negocia, aponta Consulta à categoria

A AUTOMAÇÃO do setor bancário gera preocupação entre os trabalhadores. Entre 2022 e 2023, Itaú, Bradesco e Santander encerraram 1.535 agências. Desde 2014, mais de 5 mil unidades foram fechadas.

Os dados apresentados no domingo, último dia da Conferência, mostram que a categoria tem grandes desafios.

Os debates tiveram espaço para a apresentação da Consulta aos Bancários. O resultado mostra um cenário de desigualdade. Apenas 30,6% dos profissionais têm mais de 50 anos. Negros representam apenas 10,2% da categoria, e indígenas, apenas 0,3%.



TAILANE ADAM

Até a Febraban reage a Trump

Federação critica a postura dos EUA e sai em defesa do Pix

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

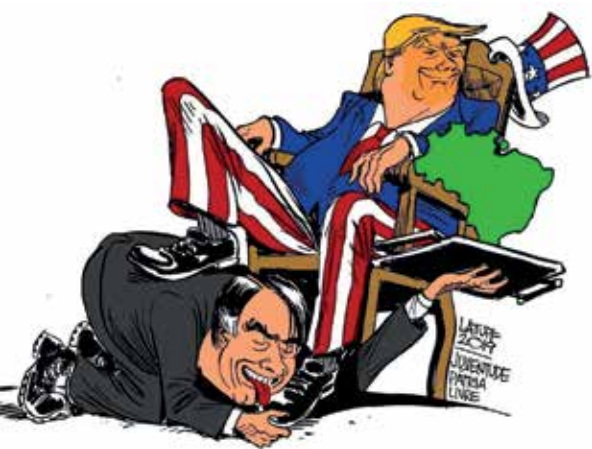
A OFENSIVA liderada por Trump contra o Brasil gerou uma reviravolta no cenário nacional. Após o presidente dos EUA atacar a soberania brasileira, com ameaças de sanções, interferência judicial e críticas ao Pix, até setores liberais, como a Febraban, decidiram romper o silêncio.

Em nota, a Federação Brasileira dos Bancos criticou as investigações promovidas pelo governo norte-americano so-

bre o Pix, sistema de pagamentos instantâneos brasileiro que revolucionou as transações financeiras. Segundo a entidade, o Pix representa um avanço que amplia a concorrência e garante o bom funcionamento da economia interna.

A nota carrega um tom político inédito. Aponta que o Pix fortalece soluções nacionais frente à dominação de empresas estrangeiras. "O modelo é aberto, não discriminatório e inclui *fintechs*, instituições nacionais e estrangeiras que operam no Brasil", reforça o comunicado, rebatendo a narrativa de Trump de que o sistema prejudicaria interesses norte-americanos.

A movimentação do mercado ocorre no mesmo momento em que Trump intensifica a guerra econômica contra o Brasil. A imposição de tarifas de até 50% sobre produtos nacionais e a tentativa de interferir no Judiciário, ao exigir a anulação de processos contra Bolsonaro, são uma afronta direta à soberania.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MEDO IMPERIAL Só cretino ou ignorante para acreditar e propagar que Trump ataca o Brasil por achar mesmo que Bolsonaro é vítima de perseguição política. Ele sabe que o ex-presidente é criminoso e usa o aliado nativo como pretexto para alvejar o Brics, no qual a influência brasileira é expressiva. O imperialismo (EUA e Europa) está morrendo de medo da desdolarização.

BRICS RESISTE Como diz o provérbio, "não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe". O vício europeu e estadunidense de saquear a riqueza das nações com base na superioridade militar, não vai se sustentar por muito tempo. O imperialismo agoniza e, como uma supernova no ocaso, ameaça explodir tudo ao redor. Felizmente, não parece com força para destruir o Brics.

SEMPRE VEM A música "Como nossos pais", de Belchior, cantada inesquecivelmente por Elis Regina, serve para retratar a geopolítica atual. O imperialismo "ama o passado e não vê que o novo sempre vem". O Brics é hoje a única esperança de um mundo multipolar, com respeito à soberania das nações. Os EUA e Europa vão ameaçar, agredir insanamente, mas não evitarão. É inexorável.

MESMA PROPORÇÃO Só não enxergam os inocentes úteis e os inúteis culpados. Assim como a alta traição de Bolsonaro e dos bolsonaristas, que apoiam as agressões ao Brasil, fortalece política e eleitoralmente a democracia social de Lula, as hostilidades de Trump contra os países que não se curvam aos ditames dos EUA só fazem afirmar o Brics como única saída para uma nova ordem global.

LADOS OPOSTOS Enquanto Bolsonaro, desesperado com a prisão inevitável, mas como fiel cão de guarda do império, segue apunhalando o Brasil pelas costas, Lula lidera no Chile a reunião da cúpula Democracia Sempre, ao lado dos presidentes Gabriel Boric, chileno, Gustavo Petro, da Colômbia, Yamandú Orsi, do Uruguai, e Pedro Sánchez, da Espanha. Pela defesa da soberania nacional.

Proteção do emprego frente aos EUA

DIANTE das medidas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, contra a soberania e a economia do Brasil, as centrais sindicais apresentaram propostas para fazer o enfrentamento aos impactos da crise comercial provocada pelo governo dos EUA. As ações visam fortalecer a produção nacional e proteger os empregos.

O documento "Soberania, Emprego e Desenvolvimento" alerta para os riscos à economia nacional, como a desindustrialização, desorganização de cadeias produtivas e emprego. O projeto de desenvolvimento deve priorizar a inclusão social, a geração de postos de trabalho e a redução das vulnerabilidades externas.

